

Memórias espirituais



O jovem Padre Gruner a falar com o Papa Paulo VI.



O Padre Gruner com o Padre Lizzotti, um íntimo amigo de muitos anos.



O Padre Gruner em Roma, com o Cardeal Renato Martino e o Bispo D. Paul Khoarai (RIP), durante a nossa Conferência de 2011 intitulada “Consagração Já!”



Em Fátima, integrado na procissão, durante as cerimónias da peregrinação aniversária de 13 de Maio.

Vilipendiado no entanto com Todas as Bênçãos

por Louie Verrecchio

Antes da alegada divulgação do Terceiro Segredo de Fátima no ano 2000, o Cardeal Ratzinger disse que o Segredo contém essencialmente o mesmo aviso que Nossa Senhora tinha dado em Akita, Japão, onde Ela dissera:

“A obra do demónio infiltrar-se-á no interior da Igreja, de modo que se verão Cardeais contra Cardeais, Bispos contra Bispos. Os sacerdotes que Me venerarem serão desprezados e contestados pelos sacerdotes seus irmãos. As igrejas e altares serão saqueados. A Igreja encher-se-á daqueles que aceitam transigir, e o demónio fará que muitos sacerdotes e almas consagradas abandonem o serviço do Senhor.”

Estamos inteiramente rodeados de provas que mostram que estamos a experimentar neste preciso momento esses terríveis acontecimentos. Por exemplo: os eventos com respeito ao Sínodo de Bispos sobre o matrimónio e a família, a escassez de sacerdotes e a decadência das ordens religiosas, a perseguição à Igreja através do mundo, etc.

O que primeiro me vem à mente quando leio as palavras de Nossa Senhora é o Padre Nicholas Gruner.

“Os sacerdotes que Me venerarem serão desprezados e contestados pelos sacerdotes seus irmãos.”

Não me lembro de nenhum outro sacerdote dos nossos dias que tenha sido mais vigorosamente atacado pelos seus irmãos no Sacerdócio do que o Padre Nicholas Gruner, cujo ‘crime’ era confiar na Nossa Mãe Santíssima.

O Padre Gruner dedicou a maior parte da sua vida à difusão da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima e a encorajar os outros, Papas inclusive, a fazerem o mesmo.

Por causa disso, foi desprezado e contestado, ridicularizado e maltratado.

Um homem vulgar já há muito teria sucumbido ao rancor e abandonado a missão.

Contudo, o Padre Gruner não era um homem vulgar. Era uma prova viva de que aqueles que são perseguidos e vilipendiados por amor da Justiça estão entre os mais abençoados.

Aqueles que, como nós, tiveram o privilégio de privar com ele não podem deixar de se comover com a sua mansidão e bondade. O amor autêntico e sincero com que ele falava das virtudes de Nossa Senhora, às vezes até ao ponto de ter de se esforçar para reprimir as lágrimas, é algo que nunca esquecerei.

Os ignorantes e orgulhosos continuarão a dizer toda a espécie de males contra o Padre Gruner, mesmo depois da morte, e não há dúvida de que o seu veneno se intensificará contra nós que tentamos preencher o vazio que nos fica pelo seu falecimento.

Peçamos a intercessão da Virgem Santíssima, rogando-Lhe que suplique a Seu Divino Filho que abençoe aqueles que, como nós, continuam a difundir a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima; e nos conceda a graça da perseverança que Ele tão generosamente derramou sobre o Padre Gruner.

Requiem aeternam dona ei, Domine, et lux perpetua luceat ei. Requiescat in pace.
Amen